
A ARTE EFÊMERA COMO MEIO DE REFLEXÃO: INTERVENÇÃO NO PICO DA NEBLINA EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

JEAN GUILHERME OLIVEIRA
YEDA RUIZ MARIA
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
FELIPE RAINHO

Os mobiliários e materiais implantados ali por quinze dias buscaram se aliar as apropriações espontâneas já realizadas no espaço que, devido a sua topografia elevada proporcionar uma bela vista da cidade, é principalmente frequentado durante a madrugada. A atividade com os alunos no Pico da Neblina teve a intenção de através da Land Art e de outros meios de expressão despertar um olhar crítico e reflexivo para o vazio urbano; frente às necessidades dos moradores por espaços de uso público no bairro. A realização da intervenção efêmera no Pico da Neblina foi significativa devido à possibilidade de experienciar como a arte indaga a vida e se relaciona com a realidade urbana. [...] Nesse sentido, perfilam-se diversas posições que tendem a se polarizar em dois extremos: por um lado os arquitetos que querem ser fiéis ao status quo, a seus clientes e amos, e, por outro, aqueles que tentam melhorar a vida das pessoas (MONTANER; MUXÍ, 2014, p.38). A atividade experienciada demonstra que a Land Art é um escape para que as pessoas parem sua rotina por alguns minutos e questionem, critiquem ou potencializem o olhar em busca de outros cenários na cidade. Em decorrência de uma expansão urbana motivada por interesses econômicos, Presidente Prudente-SP cresceu desordenadamente e sem um planejamento urbano efetivo, o que ocasionou a formação de vazios urbanos. Diante desse contexto, o Núcleo de Urbanismo da Faculdade de Engenharias da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) propôs uma intervenção efêmera no Pico da Neblina, localizado no Residencial Florenza. Em primeiro contato com o lugar da possível intervenção, os alunos registraram as relações que os moradores estabelecem com o espaço e a paisagem, a interação do observador com o lugar e notaram como a ausência de mobiliários urbanos ali provoca o seu não uso no período da manhã. Assim, segundo Sawada (2011), esses pontos possivelmente se relacionam com uma instalação de Land Art. Os alunos posteriormente discutiram ideias e adotaram a reutilização de materiais e de fácil execução como premissa da intervenção. A partir dos projetos desenvolvidos foram construídos mobiliários com o objetivo de incentivar a apropriação que já existe e validar uma instalação de Land Art. Além disso, as molduras para o enquadramento de pontos da paisagem e as placas com dizeres procuraram questionar a percepção daquele lugar e o emprego de desenhos foi fundamental a fim de suscitar tal questionamento.

[Download do arquivo](#)
